

Eduarda La Rocque

Presidente do Instituto Pereira Passos

Um passo à frente

O processo de pacificação trouxe e continua trazendo pequenas mudanças cotidianas

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar!” O verso de “Passeio no Mundo Livre”, uma das canções mais emblemáticas de Chico Science - artista pernambucano que na década de 90 transformou com o Mangue Beat o cenário musical brasileiro, sintetiza bem o momento que algumas favelas e comunidades do Rio vêm experimentando. As grandes e pequenas mudanças cotidianas que o processo de pacificação trouxe e continua trazendo – carregando a reboque modificações urbanas, sociais e econômicas – nos mostram que elas já não estão mais e, com a continuidade de ações, nem voltarão a estar no mesmo patamar de alguns anos atrás, isoladas do restante da cidade.

Todo o esforço feito pela Prefeitura do Rio e pelo programa UPP Social – projeto municipal de articulação das políticas públicas, projetos do terceiro setor e da iniciativa privada para as áreas pacificadas –, deixa bem claro que já não estamos no mesmo lugar. Nos últimos cinco anos, R\$ 1,5 bilhão foram investidos pela prefeitura em diversas frentes com a UPP Social sempre atuando para garantir a eficiência da aplicação destes recursos. Gostaria de ressaltar dois importantes projetos que, na minha opinião, vão provocar revoluções não apenas nas vidas das famílias que vivem nestas áreas, mas para toda a população da cidade no futuro.

Um deles se refere à melhoria da atenção básica de saúde. Em 2008, a cobertura do Programa Saúde da Família (PSF) não passava de 3% no Rio de Janeiro todo. Hoje, chega a 41% na cidade e 75% nas regiões com UPPs. Parte deste número surpreendente contou com a ajuda fundamental de pequenas ações articuladas pelas nossas equipes que percorrem todos os becos e vielas dos territórios. Na Penha, por exemplo, mães que mantêm os filhos nas creches da comunidade, por causa dos horários de trabalho estavam com dificuldade de levar as crianças para consultas médicas nos postos e clínicas da família. Diante disso, nosso time, conhecedor da rotina dos moradores, procurou as equipes do PSF e juntos eles montaram uma nova rotina de atendimentos para garantir que ninguém ficasse sem o acompanhamento de saúde. Os médicos passaram a realizar consultas dentro das escolinhas infantis. Assim, agora, bem cedinho quando chegam à porta das creches as moradoras da Penha podem seguir mais tranquilas para o emprego porque sabem que os filhos delas receberão ali mais do que acesso à educação formal, mas a um direito básico de todos os cidadãos. São iniciativas, que mesmo sem serem contabilizadas, influenciam grandes resultados. Nesse

curso, a meta ousada de ter cobertura de 100% do PSF em 2016 nas áreas pacificadas fica cada vez mais próxima. Em 12 delas já é assim.

Vários estudos apontam que cidadãos adultos mais bem formados e informados, tiveram uma educação infantil de qualidade. Por isso, a Prefeitura do Rio investiu na criação de super-creches como o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI). A cidade já conta com 198 EDIs, 46 deles atendem às crianças de comunidades pacificadas. São 8,4 mil novas vagas criadas, quase 30%, do total das matrículas novas da rede, que atualmente somam 28,1 mil novos alunos. É a boa educação da primeira infância que vai ajudar a quebrar a corrente da pobreza onde filhos de pessoas pobres também estavam destinados a serem pobres. Nossa batalha é para que as crianças da nova geração façam o seu destino e sejam o que eles quiserem. Sabemos que a expectativa de muitos grupos da cidade era de que, após a chegada das forças de segurança, tudo fosse modificado como num passe mágica. O que soa quase como impossível depois de tantas décadas de precariedade em algumas destas comunidades. Talvez até fosse mais fácil e rápido promover ações midiáticas, de retorno e visibilidade instantâneos, porém efêmeros. Mas nós vamos, passo a passo, em outro caminho. Optamos por estudar as realidades; ouvir as necessidades dos moradores; readequar, melhorar ou criar novas formas de fazer nossos serviços; e sempre que possível buscar equações para os problemas destes locais chamando para as mesas de conversas e negociações a iniciativa privada, o terceiro setor e as universidades. Diálogo para oferecer soluções que sejam eficientes e mais duradouras.

Este modelo exige um esforço tremendo, concentrado e diário das equipes do programa. Mas a metodologia que aplicamos e os resultados que dela surgem nos fazem cada vez mais acreditar que para transformar de fato uma realidade é necessário conhecê-la bem previamente, é preciso compreender a dinâmica de cada espaço, identificar os atores presentes nelas e as expectativas deles, ajustá-las quando necessário e buscar saídas que casem e atendam melhor a estes anseios. Isto não nos era permitido antes pela falta de segurança em circular livremente nesses territórios.

A conquista recente de um prêmio Internacional, o Scroll of Honour, dado pelas Nações Unidas, parece comprovar que estamos no caminho certo. Entre os programas criados em todos os países do mundo para promover melhorias em regiões de favelas ou assentamentos precários, nós da UPP social fomos considerados um dos cinco cases de maior sucesso. A entrega da honraria acontece no próximo dia 11 de abril em Medellín, Colômbia, durante o 7º Fórum Mundial Urbano.

Mas é claro que, apesar de todo reconhecimento que se possa ter, não podemos deixar de considerar os desafios que ainda existem. E um deles é conseguir sobreviver e negociar num ambiente com um tecido social tão heterogêneo e complexo como as comunidades do Rio, em que cada ente tem seus interesses e desejos, às vezes puramente políticos, às vezes meramente econômicos e nem

sempre coletivos. E, por isso, a UPP Social se torna um programa audacioso que, apesar de inúmeras dificuldades, aposta na articulação do maior número de atores possível envolvidos num projeto de produção do bem comum. Uma rede para o desenvolvimento urbano, social e sustentável das favelas.

Desta ideia já surgiram os grupos como a recém-lançada Sustainable Development Solutions Network – Brazil (Rede de Desenvolvimento de Soluções Sustentáveis – vinculada à ONU); a Cúpula de Favelas, criada no âmbito do Fórum Nacional, pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE) e que tem nossa participação; e tantos outros projetos que tentam levar melhoria da qualidade de vida, lazer, cultura e esporte para as populações de todas áreas pacificadas na cidade do Rio.

Para que tudo ganhe uma proporção ainda maior, além do envolvimento de todos os setores da sociedade, acreditamos ser de suma importância manter o caráter absolutamente técnico que, acertadamente, a UPP Social se propôs a ter e seguir. Buscar o desenvolvimento das populações de favelas é um dever nosso, mas também de todos que moram no Rio. E só com o envolvimento de todos e o conhecimento que estamos adquirindo vamos construir a cidade plenamente integrada que queremos e que acreditamos ser factível. Seja com grandes obras ou com pequenas, mas milhares de ações. Vamos, como na música, com passos à frente sem voltar ao antigo lugar.

Eduarda La Rocque é presidente do Instituto Pereira Passos